

Sexus

Henry Miller



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Sexus

Durante muitos anos, Henry Miller foi considerado um autor maldito. Sua literatura, tachada de obscena e degradante, sofreu com a censura, e seus livros circulavam de forma clandestina. Apesar das dificuldades de publicação, Miller chamou a atenção de contemporâneos como Ezra Pound, T.

S. Eliot e Edmund Wilson, que saíram em sua defesa. Os livros tornaram-se best-sellers depois de liberados, nos anos 60, e hoje o autor é considerado um dos maiores prosadores da língua inglesa, tendo influenciado a geração beatnik e escritores como Thomas Pynchon, Norman Mailer e Philip Roth.

Sexus é, em muitos sentidos, autobiográfico, e narra as aventuras sexuais e literárias de Miller em meio à boêmia nova-iorquina dos anos 20 e 30. Sua prosa é vigorosa, plena de energia, ao mesmo tempo cínica e inocente, secular e espiritual.

O livro, publicado em 1949, é o primeiro volume da trilogia A crucificação rosada : os outros dois são Plexus , de 1953, e Nexus , de 1959.

Todos parte da coleção de livros ousados e provocativos que inclui também Diário de um fescenino , de Rubem Fonseca, Política , de Adam Thirlwell, e Cidade pequena , de Lawrence Block.

"Ninguém escreveu dessa maneira antes, e ninguém certamente escreverá tão bem. A prosa de Miller é uma torrente, uma catarata, um vulcão, um terremoto [...] um escritor-atleta, um fenômeno, um verdadeiro avatar de energia literária." - Norman Mailer "O único excelente escritor de prosa imaginativa que apareceu na língua inglesa nos últimos anos." - George Orwell (no lançamento de Trópico de Câncer)

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)